

---

## A MÍDIA RÁDIO COMO POSSIBILIDADE DE INTERAÇÃO ENTRE ESTUDANTES, PROFESSORES E GESTORES EM CAMPO GRANDE – MS<sup>1</sup>

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup> Daniela Cristiane Ota<sup>2</sup>

M<sup>a</sup> Feyth Jaques de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS

### RESUMO

Este trabalho é um recorte feito de uma dissertação e demonstrou de que forma a mídia rádio pode contribuir para a comunicação e a interação de estudantes, professores e gestores de três escolas municipais de Campo Grande – MS, no período de 2017 a 2019. No que se refere à relevância do projeto na discussão de temas transversais e no ensino interdisciplinar das ciências, os professores, coordenadores e diretores corroboraram a ideia de que a rádio auxiliou no trabalho desses temas, sendo um importante instrumento de trabalho. As análises mostraram que o projeto de rádio na escola contribuiu para a interação entre os sujeitos pesquisados, contudo, para sua continuidade, é preciso ultrapassar obstáculos e dificuldades políticas, econômicas e estruturais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Rádio, Educomunicação, Mídia, Interação.

### INTRODUÇÃO

No contexto atual de avanço das tecnologias, os estudos sobre educomunicação e uso das mídias na educação já assumiram um papel imensurável para a aprendizagem e para a socialização do estudante. De acordo com Costa (2018, p.21): “A educação midiática (EM) que, em determinada época, era vista como proposta alternativa e até mesmo isolada na interface; Comunicação e Educação, passou a ser uma necessidade e vem sendo requerida como política pública”.

Simultaneamente, a demanda por Educação Midiática<sup>4</sup>, vem sendo requerida em três sucessivas versões do texto da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no IJ 6 – Interfaces Comunicacionais – Comunicação e Educação. Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XXIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado em 2021

<sup>2</sup> Professora associada do Curso de Jornalismo e do PPGCom da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e-mail: [daniela.ota@ufms.br](mailto:daniela.ota@ufms.br)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Professora da educação básica no município de Campo Grande (MS), e-mail: [feythjaques@hotmail.com](mailto:feythjaques@hotmail.com)

<sup>4</sup> Existem duas correntes curriculares de práticas de Educação Midiática (EM) vigentes no Brasil, a Mídia-Educação e a Educomunicação. As duas estão sob gestões diferentes, e são embasadas sob perspectivas teóricas e contextos diferentes. O trabalho de Costa (2018), dedica-se a descrever e comparar esses dois modelos, ao apresentar quais padrões pré-estabelecidos entre os mesmos. Apesar de possuírem procedimentos diferentes, ambos apresentam pontos em comum e adquirem importância similar a nível macro, no propósito da EM. Isto é, de fornecer educação aos sujeitos, para aprenderem a acessar, criar, analisar de forma crítica, e participar com responsabilidade dos ambientes midiáticos.

---

descrição de Costa (2018, p.215) sendo indicada a "necessidade de se implementar as competências necessárias para o envolvimento dos alunos com as diferentes linguagens midiáticas".

A escolha do presente tema teve início em 2018 quando, uma das autoras, atuando como docente em um projeto educ comunicativo de rádio inserido em escola municipal de Campo Grande (MS), percebeu que os alunos conquistam mais autonomia, criatividade e comunicação ao participarem do projeto. Portanto, a Educação midiática se faz essencial em tempos modernos e torna-se potencial para ensinar conhecimento científico, e nos dias atuais conscientizar sobre como reconhecer, checar informações e notícias, evitando assim a disseminação de notícias falsas ou inverídicas.

No município de Campo Grande, os estudantes das escolas da Reme (Rede Municipal de Ensino), tiveram a oportunidade de descobrir o universo da produção e da linguagem radiofônica por meio do projeto educ comunicativo de rádio que estava disponível em ambiente escolar e era realizado no contraturno das aulas regulares dos alunos. Nesse artigo será apresentado o uso da rádio em três escolas municipais<sup>5</sup>.

Enquanto projeto educ comunicativo outro ponto que merece estudos e destaque é a atuação do professor midiático, pois este ao tornar-se um criador de conteúdo e utilizar suas pesquisas nas aulas, contribui também para a construção do conhecimento científico. É prática, que esses docentes compartilhem em vários sistemas, como o AVA, Hotmail, Whatsapp, por exemplo, seus planos de aula ou a execução delas, com sugestões de bibliografia, matérias, vídeos, entre outros. O docente torna-se não apenas um educador, mas também um comunicador, pois está comunicando aquilo que se apropriou utilizando o ambiente virtual. Dessa forma, expande as habilidades e competências de atuação docente.

Implantado oficialmente no Brasil, na década de 20 o rádio tem seu início marcado pelo caráter educativo e cultural (Prado, 2012). E mesmo com o advento de diversas tecnologias e de outros meios como a televisão, implantada na década de 50, o rádio demonstrou capacidade de adaptação e não perdeu sua essência e continuou mantendo características como abrangência e proximidade com a comunidade para qual emite, por exemplo. O meio ainda é o que melhor garante acesso à informação para lugares isolados

---

<sup>5</sup> Cujas denominações são E1, E2 e E3, devido as normas éticas seguidas pela pesquisa no sentido de manter o sigilo e preservar a identidade das instituições, foram codificados os nomes das escolas.

ou mais periféricos do Brasil. Inúmeras pesquisas destacam a "reinvenção" da mídia auditiva, uma vez que:

[...] o rádio está sempre buscando novas saídas para as dificuldades que vão surgindo ao longo dos seus quase 90 anos de existência no Brasil. Quando se pensa que não há mais sobrevida para o veículo, ele ressurgiu das próprias tecnologias que poderiam sufocá-lo enquanto veículo de comunicação. (NEUBERGER, 2012, p.133)

Após o início do século XXI, com a ascensão da cultura digital, passou a ser comum o rádio estar disponível em diversas plataformas, e ter transmissão de áudio/som via web-rádio, uma nova versão digital dessa mídia.

A web rádio é um novo formato de rádio, muito diferente das primeiras formas de rádio transmitidas por ondas eletromagnéticas, pois realiza sua transmissão apenas via Internet. Esse modelo agora funciona de maneira totalmente digital, e conquistou maiores possibilidades de alcance de audiência, pois não é mais restrito a uma limitada região física. De acordo com Neuberger (2012), surgiu na Europa o primeiro sistema digital por volta de 1990, chamado de Digital Áudio Broadcasting (DAB).

O novo formato digital do rádio possibilitou diversas formas de exposição do conteúdo, como permitir a transmissão de programas ao vivo em várias plataformas ao mesmo tempo, fornecendo flexibilidade aos ouvintes, que agora podem escolher onde e de qual forma querem acompanhar o conteúdo. É nesse contexto que se encontram os projetos de educação midiática escolares, visto que os pais dos alunos e a própria comunidade escolar podem acompanhar o conteúdo dos programas pela internet, sem nem ao menos precisar de um aparelho de rádio.

Inclusive, alguns formatos desenvolvidos nos projetos educacionais de rádio nas escolas permitem baixar e descarregar o arquivo, no dispositivo de sua preferência para ouvir depois. Uma alternativa muito útil por exemplo, para os pais dos alunos que gostariam de ouvir seus filhos no programa, mas que trabalham no momento em que é exibido, pois este recurso permite a flexibilização do conteúdo e o acesso no tempo disponível do usuário.

Em “Educomunicação: um campo de mediações”, Ismar de Oliveira Soares (2000), comenta sobre a capacidade do rádio de criar situações comunicacionais, para partilhar informações, facilitar o acesso ao conhecimento e criar ecossistemas comunicativos:

[...] a família, a comunidade educativa ou uma emissora de rádio criam, respectivamente, ecossistemas comunicacionais. Os indivíduos e as instituições podem pertencer e atuar, simultaneamente, em distintos ecossistemas comunicacionais, uns exercendo influências sobre os outros. (SOARES, 2000, p.23)

Diante da conjuntura de uso das mídias em escolas ocorreu um programa de formação aos docentes chamado “Mídias na Educação”, que mesmo sendo financiado pelo Governo Federal do Brasil, acabou por se tornar um exemplo de cortes de investimentos em educação. Os cursos do programa eram ministrados na modalidade da educação a distância vigoraram no período de 2006 a 2019. Contudo, foi interrompido em 2019, devido à suspensão do financiamento dos cursos desse programa que favorecia a educação pública.

Tal programa dirigia-se especificamente aos professores da rede pública municipal e estadual de todo o Brasil, pois nesse programa havia o curso chamado “Mídias para o Ciclo Básico”, no qual eram ministrados módulos básicos e, entre esses, havia um módulo introdutório, intitulado “Integração de Mídias na Educação”, o qual era sucedido pelo módulo básico de “TV e Vídeo”, e ainda compunha um módulo com o nome de “Rádio”. Esse módulo capacitava os professores da rede pública para a utilização da rádio no contexto da educação básica.

Todavia, a despeito de toda a relevância do programa citado, as autoras Batista e Gobara (2018) investigaram a redução no financiamento desses cursos e constataram que tais reduções ficaram evidentes a partir de 2014, não apenas para os professores da cidade de Campo Grande (MS), mas em todo o país, como também foi investigado em análises de dados de outros pesquisadores que discutem o financiamento da modalidade da educação a distância no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), como Lacé (2014) e Barrera (2018).

De acordo com os relatos de experiência de Santos e Andrade (2019), hoje, em instituições educacionais, é possível perceber que estudantes apresentam dificuldades na compreensão dos conhecimentos abordados na escola, devido ao deficitário hábito de leitura, os discentes leem de forma escassa e esse hábito acaba por não suprir a demanda por interpretação de textos. Logo, a mídia rádio pode trazer benefícios, pois:

a web rádio possibilita, por meio da pesquisa e da construção colaborativa do conhecimento, uma motivação à leitura e à interpretação de textos em todos componentes curriculares, pois, os estudantes necessitam ler e interpretar com

---

atenção os conteúdos curriculares ou temas transversais propostos (SANTOS; ANDRADE, 2019, p.237)

Sobre a interação na aprendizagem e o uso de artefatos tecnológicos utilizou-se Vygotsky (2004) como referencial teórico e Bakhtin (1988) ao trabalhar com os conceitos de comunicação. Neste sentido, a proposta foi desenvolver interlocução entre as ideias de educação, ensino e comunicação de Bakhtin e interação de Vygotsky (IDEM). De acordo com Vygotsky (2004), o ser humano aprende pela interação, portanto, as propostas e os indicadores de como ensinar conteúdo jornalístico, podem ser uma importante aliada no processo de aprendizagem, pois compactuam dessa visão educomunicativa de interagir com o ambiente. Para Bakhtin (1988), a comunicação é relevante pois se relaciona aos processos de produção e veicula ideologias já formalizadas. Ao se considerar que:

[...] existe uma parte muito importante da comunicação ideológica que não pode ser vinculada a uma esfera ideológica particular: trata-se da comunicação na vida cotidiana. Esse tipo de comunicação é extraordinariamente rico e importante. Por um lado, ela está diretamente vinculada aos processos de produção e, por outro lado, diz respeito às esferas das diversas ideologias especializadas e formalizadas. (BAKHTIN, 1988, p.37).

O conceito de tecnologia utilizado neste artigo trata de instrumentos culturais, pois entende-se, conforme Vygotsky (2004), que o homem vai além do animal por possuir habilidades para construir suas ferramentas. De modo conseguinte, essas ferramentas passam a ser instrumentos, a partir do momento em que são utilizadas para a sociedade e, na sociedade, como instrumento de desenvolvimento social e cultural de intervenção da realidade.

Porquanto, a partir da cultura, da interação dessas práticas em sociedade, a tecnologia desenvolve-se para atender as demandas emergentes da população, e torna-se necessário proporcionar seu acesso, visto que propiciam dimensões para o desenvolvimento humano.

Para a abordagem qualitativa deste estudo, utilizou-se instrumentos para a coleta de dados, tais como a aplicação de questionários semiabertos desenvolvidos em formulário do Google Forms e aplicativos online, em três escolas municipais de Campo Grande, cuja denominação foi detalhada em - E1, E2 e E3 (esses códigos são adequados para o tratamento das escolas em investigação com o sentido de preservar a identidade das instituições conforme normas éticas em pesquisa). Os estudantes do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental foram os sujeitos a serem investigados, tendo em vista sua participação no projeto de rádio. Dez estudantes participaram da pesquisa, quatro da E3,

três da E1 e três da E2. Para os professores um total de cinco participaram sendo três da E1, um da E2, e um da E3. Por último, apenas três coordenadores e três diretores participaram, um de cada escola. Portanto a pesquisa de campo obteve um total de vinte e um participantes que responderam os questionários.

**Quadro 1** - Quantitativos de participantes

Número da escola	Coordenadores	Diretores	Professores	Estudantes	Total
E1	1	1	3	3	8
E2	1	1	1	3	6
E3	1	1	1	4	7
					<b>21</b>

**Fonte:** Dados organizados pelas autoras.

Sobre a metodologia utilizada para analisar os dados do estudo, posteriormente a etapa de coleta, na tabulação, foram utilizadas as técnicas de categorização que se constituíram tratamento dos dados. Na análise de conteúdo, a categorização de acordo com Bardin (2016, p.149-150), representa: “exclusão mútua, homogeneidade, pertinência, objetividade e a fidelidade, produtividade”.

Dessa forma, as respostas dos sujeitos pesquisados foram organizadas em quadros e buscou-se padronizar em um único termo, numa categoria de sentido, a qual pudesse expressar a essência do discurso. Conforme os conteúdos das respostas aos questionários foram se repetindo, surgiram agrupamentos, que foram transformados em categorias. Esse método foi utilizado nas análises das respostas dos participantes, para, a partir da essência da resposta, selecionar os termos recorrentes que se transformam em uma categoria. As categorias possibilitam as análises e inferências dos resultados.

Contudo, para este artigo, foi feito um recorte teórico dentre os 49 quadros de categorias existentes no estudo, e por isso foi escolhido para ser trabalhado apenas a categoria “Comunicação”, que tratava sobre os benefícios da participação no projeto de rádio escolar.

Na etapa final de análise dos dados, foi possível aferir que a categoria “Comunicação” foi unânime entre as respostas dos estudantes e predominante no discurso dos professores, tendo aparecido também nas respostas dos coordenadores e diretores. Ao mostrar que a rádio contribuiu para a capacidade comunicativa dos alunos, esta categoria apareceu como um depoimento comum e representou um ganho significativo para os participantes do projeto. Portanto, o uso da mídia rádio, nas três escolas pesquisadas, foi

fundamental para o avanço na aprendizagem, principalmente com referência ao aspecto da comunicação entre professores e estudantes e entre estudantes e os próprios estudantes, o que foi valioso para o desenvolvimento da linguagem e da interação entre eles.

Os quadros 02,03, 04 e 05 a seguir apresentam as respostas dos Coordenadores, Diretores, Professores e Alunos que responderam ao questionário aplicado.

**Quadro 02 – Respostas dos Coordenadores – Referente à Questão 6: Você vê benefícios para os alunos que participam do projeto rádio? Quais**

Coordenadores /Escola	Discurso	Categoria
C1/E1	Se for um trabalho dirigido direcionado para a aprendizagem, baseado em pesquisas, com certeza levará os alunos a aquisição do conhecimento e desafiar os seus medos e limites	Conhecimento
C2/E2	Sim. Temos alunos que faziam fono e após o projeto receberam alta, melhorando a fala consideravelmente.	Comunicação
C3/E3	Sim. O projeto possibilita ao aluno um maior desenvolvimento vocal e de interação, além de fazer com que se tornem mais criteriosos em relação à pesquisa de assuntos que fazem parte da comunidade a que pertencem. A participação dos alunos na rádio leva ao aprimoramento da dicção, da comunicabilidade, da síntese crítica, da desenvoltura, da pesquisa e muito mais...	Interação

Fonte: Dados organizados pelas autoras (out/2020).

LEGENDA: E1 = Escola; E2 = Escola 2; E3 = Escola 3; C1 a C3 – Coordenadores de 1 a 3 em cada escola.

**Quadro 03 – Respostas dos Diretores – Referente à Questão 4: Existem benefícios para os alunos que participam do projeto rádio? Se sim, quais são os principais benefícios?**

Diretores /Escola	Discurso	Categoria
D1/E1	Sim. Desenvolve muitas habilidades e leva aos alunos outras coisas possibilidades de aprendizagem e comunicação	Comunicação
D2/E2	Sim, principalmente na forma de interagir com os colegas	Interação
D3/E3	Não existe benefício.	Negação

Fonte: Dados organizados pelas autoras (out/2020).



**LEGENDA: E1 = Escola; E2 = Escola 2; E3 = Escola 3; D1 a D3 – Diretores de 1 a 3 em cada escola.**

**Quadro 04 – Respostas dos professores - Referente à Questão 5: Na sua opinião, há benefícios para os alunos que participam do projeto de uso da rádio? Quais?**

<b>Professores /Escola</b>	<b>Discurso</b>	<b>Categoria</b>
P1/E1	Muito, pois um dos principais objetivos é a socialização entre ambos e o conhecimento através dos noticiários que são transmitidos pelos mesmos, sem contar a linguística que contribui muito através da leitura e locução da mesma através de notícias.	Conhecimento Simbólico
P2/E1	Sim. Disciplina, aumento de conhecimento, evolui a oralidade e desenvoltura de se expressar.	Comunicação
P3/E1	Projeto valioso, pois ajuda a desenvolver a autonomia do aluno auto gerindo o seu aprendizado. Desenvolvem também a escuta, o trabalho em equipe, o conhecimento intrapessoal e o interpessoal, desenvolve a acuidade visual, desenvolve sua interação e a desenvoltura.	Interação
P4/E2	Sim. Além de desenvolver a oralidade, também desenvolve o uso da escrita corretamente. Sem falar que muitos alunos que eram tímidos, conseguiram se expressar e se soltar no decorrer do projeto.	Comunicação
P5/E3	Sim. Muitos. Além do conhecimento técnico que abrange todas as seções e etapas, valores como respeito à hierarquia, trabalho em equipe e ética fazem parte da rotina dos envolvidos	Ética

Fonte: Dados organizados pelas autoras (out/2020).

**LEGENDA: E1 = Escola; E2 = Escola 2; E3 = Escola 3; P1 a P3 – Professores de 1 a 5 em cada escola.**

**Quadro 05 – Respostas dos Estudantes - Referente à Questão 3: Por que você escolheu esse projeto e não outro da escola? Porque atividades de rádio são interessantes; por curiosidade? Justifique sua resposta:**

<b>ALUNO</b>	<b>E1</b>	<b>E2</b>	<b>E3</b>	<b>CATEGORIAS</b>
A1	Eu tinha gostado muito da idéia de participar de uma	Pq era algo que gostava de fazer	Porque eu queria fazer algo novo. Pois nós nos	Gostar



	rádio, e interagir (...) queria perder um pouco da minha vergonha (...)		divertirmos fazendo os programas.	
<b>A2</b>	Porque a rádio me identificava e (...) aprender melhor, E eu queria coisa diferente na rádio (...). Na rádio eu aprendi o significado da amizade, (...) E sobre a importância dos estudos (...).	Eu escolhi a rádio pq (...) eu consigo aprender com ela, (...) a gente aprende na sala de aula (...) aprende na rádio, e tudo que fazemos (...), então eu escolhi a rádio (...).	Eu escolhi esse projeto por causa que você desenvolve a comunicação e aprende a tecnologia também	Aprender e comunicação
<b>A3</b>	eu sempre achei interessante rádio e eu sempre fui bom de fala e então me interessou muito	Porque eu gosto muito de comunicação, achei bem interessante. (...)	Porque eu achei muito interessante. Porque ajuda no vocabulário e na expressão linguística.	Interessante E comunicação
<b>A4</b>	Não quis participar.	Não respondeu	Geralmente os projetos são exercícios físicos (vôlei, futebol e entre outros) surgiu a rádio, eu vi a oportunidade (...) no ambiente escolar.	Oportunidade

Fonte: Dados organizados pelas autoras (out/2020).

**LEGENDA: E1 = Escola; E2 = Escola 2; E3 = Escola 3; A1 a A4 – Alunos de 1 a 4 em cada escola.**

Os quadros 02,03, 04 e 05 apresentados foram organizados com o objetivo de demonstrar a prevalência da categoria “comunicação” no discurso dos Coordenadores, Diretores, Professores e Alunos, conforme citado neste recorte teórico.

A pesquisadora Porton (2014) afirma que é possível construir ecossistemas comunicativos por meio da linguagem radiofônica. E constatou, que a timidez, entre vários aspectos, é um dos ganhos possibilitados pela comunicação radiofônica. Ainda (p.171), outros pontos positivos observados incluem: “o resgate da autoestima, a superação da timidez e do medo de falar em público”.

Ademais, pode-se citar também o desenvolvimento da sociabilidade e da interação, características fundamentais a educomunicação, são também capacidades

---

essenciais para a vida em sociedade. A interação, para Vygostky (2004), é necessária para o desenvolvimento humano, pois moldará, mais tarde, a formação social do comportamento.

A cultura digital em que se vive tornou-se efêmera, mutável e rotativa, com alta quantidade de informação, mas pouca profundidade nos conteúdos abordados. O próprio hábito de ir à biblioteca para fazer um levantamento sobre algum assunto tornou-se “antiquado”: se muitas obras literárias estão digitalizadas, e é possível fazer pesquisa mesmo estando em casa. Isso leva à pergunta: por que os discentes não a fazem? Logo, o que mudou não foi somente o modo de registrar o conhecimento, mas também a cultura, que pode incentivar a busca desse conhecimento, ou torná-lo tendencioso, desfavorável, e até mesmo enganoso, como ocorre no caso das Fake News<sup>6</sup>.

Neste ponto, faz-se necessária a Educação Midiática para fomentar a leitura, incentivar a checagem dos fatos, aprofundar os conhecimentos, sair da superfície e da comodidade, buscar outros conhecimentos além do senso comum, pois, todos esses benefícios podem ser atingidos na escola sendo mediados pelo docente comunicador, isto é, entende-se como tal, os professores saberem utilizar as mídias em suas aulas ou mesmo para planejá-las.

Seja para indicar conteúdos complementares aos que foram ensinados, ou para orientar pesquisas de estudantes que queiram se aprofundar em determinados conteúdos de seu interesse, além daqueles obrigatórios estabelecidos pelo currículo escolar, essa prática também pode ser caracterizada como trabalho de educação a distância.

Corroborando as reflexões feitas nessa pesquisa, o professor Ismar de Oliveira Soares (2003) traz um conceito de Educomunicação abrangente, que pode ser definido por:

[...] o conjunto das ações inerentes ao planejamento, implementação e avaliação de processos e produtos destinados a criar e fortalecer ecossistemas comunicativos em espaços educativos, melhorar o coeficiente comunicativo das ações educativas, desenvolver o espírito crítico dos usuários dos meios massivos, usar adequadamente os recursos da informação nas práticas educativas, e ampliar capacidade de expressão das pessoas. (SOARES, 2003, p. 1).

---

<sup>6</sup> Fake News é o termo em inglês usado para definir notícias falsas, sendo seu uso muito comum em mídias digitais, para disseminar boatos e inverdades, que se beneficiam da linguagem jornalística para disseminar informações inverídicas e desconstruídas, muitas vezes em virtude de algum interesse.

---

Em um cenário atual, é perceptível que o acesso à informação tornou-se algo facilitado, em números crescentes, cada vez mais pessoas têm acesso, em questão de segundos, a conhecimentos que muitas vezes demorou anos para ser construído. Por isso, aliar a educação a comunicação das mídias é importante na formação educacional, pois pode demonstrar por exemplo aos estudantes, que nem tudo escrito ou publicado se trata de conhecimento científico.

A forma como um conhecimento é registrado ou disponibilizado influencia em quem terá acesso a ele, pra quem ele será indicado, a frequência com que ele será corrigido ou atualizado, e todas essas plataformas de registro do conhecimento, utilizadas nos dias atuais, estão ligadas a caminhos por onde percorrem fake news a serem propagadas. De acordo com as discussões de Morin (2007), o conhecimento baseia-se no saber e a ética, no dever. Logo, para cumprir o seu dever de maneira imperativa, o produtor de conteúdo precisa se ater a checagem dos fatos, pois esta ação demonstra inclusive, respeito aos leitores.

Verifica-se, que os propósitos da rádio na escola têm relação com a essência das rádios comunitárias, visto que, um estudo de Tauk Santos e Paranhos (2017), sobre a rádio comunitária de Frequency Modulation (FM) denominada “Rádio Alternativa FM”, de Nazaré da Mata – PE. Concluiu que (p.141) “A radiodifusão comunitária, a partir do momento em que retrata o universo local, trata de uma experiência única vinda do cruzamento entre mídia e desenvolvimento local”.

Dessa forma, projetos de mídia rádio tem potencial para transformar o estudante em sujeito de sua própria realidade e fornecer conhecimento para que ele atue nela e vise transformá-la, para trazer mais benefícios ao seu cotidiano. A comunidade escolar é afetada pelo projeto, pois a programação, por exemplo, é escolhida pelos participantes por meio de pesquisas constantes que definam os assuntos mais relevantes para o público: esse motor da comunicação permite a escola tornar-se mais unida, principalmente possibilitando que ela seja ouvida.

De forma unânime na resposta dos professores, foi afirmado que os assuntos das pautas eram voltados para a realidade onde os estudantes estavam inseridos, assim, é mais fácil ter identificação com o assunto, cooperação entre os colaboradores e recepção do público e da comunidade. Segundo Vygotsky (2004), a reação ao meio é natural de todo o organismo vivo e produz ações que influenciam o pensamento e a vida de todos os seres

---

vivos. Em síntese, pode-se afirmar que os fatos da realidade influenciaram os conteúdos da rádio escolar e, em consequência, o comportamento dos professores e estudantes.

## CONCLUSÃO

No contexto mais abrangente e atual da tecnologia, a educomunicação e o uso das mídias na educação vem sendo estudados cada vez mais por teóricos da área da educação, o que tem justificado a realização de mais pesquisas sobre esse objeto. Neste sentido, pode-se afirmar que um projeto de rádio como esse é essencial para a materialização da educação para as mídias nas escolas.

Apesar da importância, verificou-se também a partir da observação de uma das autoras como docente em uma das escolas pública pesquisadas, que o desenvolvimento do projeto da rádio sofreu uma ruptura durante sua realização, provocando a descontinuidade do projeto, mesmo este tendo apresentado uma participação relevante tanto dos estudantes quanto dos professores. Essa descontinuidade rompe todo um processo de ensino-aprendizado e precisa ser amparada com políticas públicas e com incentivo para que cada vez mais escolas participem de projetos como esse.

O presente estudo demonstrou que outros aspectos suscitaram questões, tais como a mídia rádio pode ser utilizada para a interação entre a escola e a comunidade em que está inserida? Que contribuição o projeto de mídia rádio pode trazer para a comunidade em torno da escola no qual ele é implantado? Essas questões podem ser investigadas em próximas pesquisas. Espera-se que esta pesquisa contribua para novas investigações dessa temática e que os órgãos governamentais possam continuar fomentando a realização de projetos como este estudado.

A educação tem o importante trabalho de preparar o indivíduo para a sociedade. Assim sendo, entendemos que projetos como esse podem propiciar aos estudantes a oportunidade de aprender sobre as tecnologias. Estes projetos escolares possuem inclusive a capacidade de desenvolvimento regional, devido a característica local da rádio, um aspecto facilitador da comunicação, que possibilita a atuação do sujeito na comunidade em que vive e, assim, pode contribuir também para a transformação da realidade.

Desse modo, os estudantes podem aprender a usar as mídias e os meios de comunicação de forma adequada e maximizada, isto é, com ética e responsabilidade sobre o que se publica, e checando as informações no maior número de endereços possíveis, o

que amplia a visão e o acesso a informação e ao conhecimento, tornando-o internacional, e fazendo com que seu alcance chegue a lugares cada vez mais longes.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. 4. ed. São Paulo, SP: Hucitec, 1988.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70. São Paulo, 1977.

BARRERA, D. F. **O Sistema UAB na UnB: possibilidades, contradições e desafios para a institucionalização da EaD no ensino de graduação**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/32472>>. Acesso em: fev/2021.

BATISTA, Erlinda Martins; GOBARA, Shirley Takeco. **O uso exclusivo do ambiente virtual de aprendizagem na formação de professores a distância: uma solução em meio à crise brasileira?** Revista Interacções, n. 47, pp.146-169. Lisboa, PT, 2018.

COSTA, Elisângela. R. **Educomunicação e políticas públicas: estudo comparativo de educação midiática entre as redes municipais de ensino do Rio de Janeiro e de São Paulo**. 2018. 274 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2018.

LACÉ, A. M. **A Universidade Aberta do Brasil (UAB): das origens na ditadura militar ao século XXI**. 2014. 313f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

MORIN, E. **O método 6: ética**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina; 2007.

NEUBERGER, Rachel Severo Alves. **O rádio na era da convergência das mídias**. Cruz das Almas: UFRB, 2012.

OLIVEIRA, Luís Fernando Ribeiro. **Vozario no ar: poder simbólico e reprodução, uma análise das relações que envolvem o projeto rádio escola**. 2014. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=2025145](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2025145)> Acesso em: 07 maio 2020.

PORTON, Simone de Souza Alves de Bona. **Prática educacional no espaço escolar: construindo ecossistemas comunicativos com a linguagem radiofônica**. 2014. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=1907988](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1907988)> Acesso em: agosto/2019.

PRADO, Magaly. **História do Rádio no Brasil**. São Paulo: Safra/Da Boa Prosa, 2012.

SANTOS, Antonio Marcos; ANDRADE, Gustavo de Oliveira. **Web rádio escolar como ferramenta educacional.** In: II Encontro de Integração da Educação a Distância da UFMS (INTEGRAEAD). Anais.. Campo Grande (MS), 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Alfabetização e Educomunicação: o papel dos meios de comunicação e informação na educação de jovens e adultos ao longo da vida.** In: 3o Telecongresso Internacional de Educação de Jovens e Adultos, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **Educomunicação: um campo de mediações.** Revista Comunicação & Educação, ano VII, p. 12-24, set./dez. 2000.

TAUK SANTOS, Maria Salett ; PARANHOS, Taís. **Rádio Comunitária e Desenvolvimento Local em situação de convergência de mídias.** Conexão – Comunicação e Cultura, UCS, Caxias do Sul – v. 16, n. 31, jan./jun. 2017, p. 135-155

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica.** 2 ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2004